

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir para resolver as questões de números 01 e 02.

BIÓGRAFOS RECLAMAM DE CENSURA

Para escritores, proibição de venda de livro sobre Roberto Carlos cria ameaça para outras obras

Ruy Castro lembra processo da família de Garrincha; para Jorge Caldeira, poderosos poderão impedir que se escreva sobre eles

DA REPORTAGEM LOCAL DA SUCURSAL DO RIO

01 O acordo firmado na última sexta-feira entre o cantor e compositor Roberto Carlos e a editora Planeta, que prevê a interrupção definitiva da produção e comercialização da biografia não-autorizada “Roberto Carlos em Detalhes”, do jornalista e historiador Paulo Cesar Araújo, foi considerado uma ameaça pelo escritor e biógrafo Jorge Caldeira, autor dos livros “Mauá” e “José Bonifácio de Andrade e Silva”.

10 “Daqui a pouco, qualquer personagem poderoso vai poder proibir que se escreva sobre ele. Conheço escritores que não aceitam fazer biografias porque não querem correr o risco de levar um processo. Um risco que, no Brasil, está cada vez maior”, afirmou Caldeira.

20 Para o escritor, o caso abre o precedente “para um tipo de censura muito complicado, porque é baseado numa opinião subjetiva”. “Não está em questão se o que se publicou é verdade ou mentira. Só o fato de que o biografado diga que está ofendido já basta para deslanchar um processo”, diz ele.

O escritor afirmou ainda ver o “perigo” de isso se estender para a mídia. “Pode servir para que políticos que se sintam ofendidos por denúncias não sejam atingidos, por exemplo.”

30 Para o advogado e colunista da **Folha** Walter Ceneviva, o caso é delicado. Por um lado, ele considera que é preciso reconhecer o direito de Roberto Carlos ou qualquer outra pessoa de se ofender de eventuais ataques mal-intencionados à sua honra. Por outro, diz “a liberdade de manifestação é irrestrita e o que

cabe é a cobrança de uma indenização a posteriori”. Ceneviva fala que o acordo firmado tem o valor de um contrato e encerra a questão, tendo sido fechado por iniciativas das partes.

Direito maior

40 Decisões e acordos judiciais como este furtam o público de conhecer personagens de sua história que poderiam contribuir para a “formação de uma identidade nacional”, opina Roberto Feith, editor da Objetiva. “Não há motivo para sacrificar um direito maior, o da sociedade, por causa de um direito menor, o privado”, acredita.

O jornalista, escritor e colunista da **Folha** Ruy Castro, biógrafo do escritor e dramaturgo Nelson Rodrigues, do atleta Garrincha e da cantora Carmen Miranda, construiu apenas uma frase sobre o caso, que, segundo ele, resume todo o seu pensamento sobre a questão: “Vamos torcer para que, com a editora entregando 10 mil exemplares ao Roberto Carlos, ele pegue, pelo menos, um deles para ler”. (...)

50 “Se o biografado não gostou da biografia, deveria processar o biógrafo, não o livro. As pessoas têm o direito de ler a biografia e saber se concordam com ela”, afirma Castro.

Feith, da Objetiva, avalia que só caberia processo em caso de “erro” ou “inverdade” publicada na biografia, como acontece em outros países como nos Estados Unidos.

60 Para o editor, imbróglis judiciais como o caso de Roberto Carlos reduzem o interesse tanto de autores como editores em lançarem biografias, o que é “uma perda” para o público. Feith frisa que só fala em tese sobre o caso, pois não leu a biografia do cantor.

Folha de S. Paulo, 30.04.2007, E-8

01. Uma das afirmações abaixo NÃO pode ser comprovada pela leitura e compreensão do texto. Assinale-a.

- O acordo firmado entre o cantor Roberto Carlos e a editora Planeta representa, na opinião de Jorge Caldeira, uma ameaça de que qualquer biografado poderoso possa proibir que se escreva sobre ele.
- Para Jorge Caldeira, o caso é uma espécie de censura perigosa, visto que tem motivação subjetiva.
- Walter Ceneviva, por sua vez, relativiza a questão afirmando que Roberto Carlos tem o direito de defender-se de ataques mal-intencionados, mas que a liberdade irrestrita de manifestação deve ser preservada.
- O jornalista Rui Castro, ironicamente, sugere que o compositor Roberto Carlos não leu a biografia objeto da polêmica: “Roberto Carlos em Detalhes”.
- Roberto Feith, editor da Objetiva, é contrário ao acordo pois, em sua opinião, sacrifica-se um direito maior: o de a sociedade informar-se. Por outro lado o editor lamenta que casos judiciais como esses diminuam o interesse, tanto de leitores quanto de editores, por biografias.

02. Assinale a alternativa **INCORRETA** sobre a relação entre algumas expressões do texto e os segmentos a que se referem:

- a) O substantivo escritor em Para o escritor (l. 15) refere-se a Paulo César Araújo (l. 6), autor da obra “Roberto Carlos em Detalhes”.
- b) O escritor (l. 21) refere-se a Jorge Caldeira, autor dos livros “Mauá” e “José Bonifácio de Andrade e Silva”. (l. 7 e 8)
- c) O demonstrativo isso (l. 21) retoma a idéia do parágrafo anterior de que “Só o fato de que o biografado diga que está ofendido já basta para deslanchar um processo”. (l. 18, 19 e 20)
- d) A expressão um deles (l. 49) retoma a idéia um dos 10 mil exemplares (l. 48)
- e) O nome Castro (l. 53) remete ao biógrafo do escritor e dramaturgo Nelson Rodrigues, do atleta Garrincha e da cantora Carmen Miranda. (l. 42 a 45).

03. Leia atentamente a tirinha a seguir:



Folha de S.Paulo, 07/07/07, E-9

Assinale a alternativa que traz uma assertiva **FALSA** com relação ao português culto em sua modalidade escrita.

- a) Os verbos das três primeiras orações, ou seja, das falas de Helga, indicam ordem, sugestão, pedido e estão, portanto, no modo imperativo.
- b) Utilizada num nível formal e com o tratamento “tu”, a terceira frase de Helga corresponderia a “Não te sujes!”.
- c) No primeiro quadrinho, o pensamento de Hagar, ao utilizar o verbo “parece” no presente do indicativo, refere-se a um fato habitual e não propriamente a um fato que acontece apenas neste momento, agora. Com efeito, o presente pode ser usado para indicar fato costumeiro.
- d) Considerando que é possível escrever tanto “Minha mãe também me dava ordens.” quanto “A minha mãe também me dava ordens.”, então é facultativo o sinal indicativo de crase no último pensamento de Hagar.
- e) Se Hagar, em seu último pensamento, fizesse referência ao pai, a frase correspondente seria “...eu também não obedecia o meu pai.”.

- 04.** Após a vergonhosa votação secreta promovida pelo Senado, que não cassou o mandato do presidente da casa, o próprio Renan Calheiros afirmou: “Nesses cem dias, muitos de nós perdeu algo; eu perdi mais(...)”

Folha de S. Paulo, 14/09/07, A-3

Pesquisa realizada pelo departamento de psicologia da ABP (Associação Brasileira de Psiquiatria) mostrou que jovens moradores de favelas do complexo do Alemão, no Rio, vivem experiências semelhantes às daqueles que moram em áreas de guerra e coletou de uma moradora de 15 anos a seguinte declaração:

“Muitos de nós não conseguimos nos concentrar ao fazer a prova, alguns de nós estavam desistindo porque não conseguiam se concentrar.”

Folha de S. Paulo, 01/07/07, C-2

Considere os dois textos, o de Renan Calheiros e o da adolescente, e analise as proposições a seguir:

- I. A concordância da expressão “muitos de nós” com os verbos que a seguem está adequada nas duas construções.
- II. O presidente do Senado, provavelmente mais escolarizado, usa adequadamente ao português escrito culto a concordância verbal em “...muitos de nós perdeu algo;...”.
- III. Talvez intuitivamente, a adolescente, segundo seu texto, coloca-se entre aqueles que não conseguiam concentrar-se ao fazer a prova.
- IV. A adolescente favelada exclui-se do grupo daqueles que desistiam de fazer a prova por não conseguir concentrar-se.
- V. São adequadas ao português escrito culto as frases da adolescente que têm como sujeitos “muitos de nós” e “alguns de nós”.

Estão corretas:

- a) somente as assertivas I, II e III.
- b) somente as assertivas II, III e IV.
- c) somente as assertivas III, IV e V.
- d) somente as assertivas I, IV e V.
- e) somente as assertivas II, IV e V.

Leia o texto a seguir para resolver a questão de número 05.

Derrota garante lanterna a corintianos

Equipe é derrotada no Pacaembu pelo Figueirense e perde técnico

O Corinthians queria deixar de lado os problemas extracampo para chegar à sua segunda vitória seguida, mas não só foi derrotado pelo Figueirense, como viu a torcida perder a paciência com o time e com o técnico Geninho.

Após o jogo, uma sonora vaia, seguida de gritos contra o treinador, prenunciou mais uma semana conturbada no clube.

A queda diante do time gaúcho tirou da equipe do Parque São Jorge a chance de sair da lanterna do Brasileiro. Se pelo menos empatassem ontem, os corintianos poderiam fechar a 16ª rodada à frente do Fortaleza, que hoje joga com o Inter.

Antes da partida, Geninho falou que esperava um Figueirense mais recuado, explorando os contra-ataques.

Mas não foi assim que o time de Florianópolis entrou no Pacaembu. O time de Waldemar Lemos jogou de igual para igual com o Corinthians, o que contribuiu para um primeiro tempo movimentado, com chances de ambos os lados.

Primeiro o Carlos Alberto corintiano e depois o do Figueirense tiveram a chance de marcar. A seguir, Tevez foi lançado e errou o chute após bater seu marcador na corrida. Depois, Marquinhos Paraná, Cícero e Schwenck entraram na área corintiana tabelando com perigo. Mas com menos perigo que a jogada de Tevez, que parou na trave.

Enfim, após as duas equipes criarem oportunidades, o placar permaneceu inalterado no intervalo, quando jogadores das duas equipes destacavam o equilíbrio do confronto.

Folha de S. Paulo – 13/08/2006

05. Considere as seguintes afirmações:

- I. Estando em último lugar quando foi jogar com o Figueirense, o Corinthians já vivia uma fase conturbada antes da derrota no Pacaembu.
- II. O terceiro parágrafo do texto contém uma visível incoerência externa.
- III. Havia homônimos em campo.
- IV. Certa expressão, no último parágrafo, acarreta um caso de incoerência interna naquele ponto do texto.

Estão corretas:

- | | | |
|------------------|---------------|----------------|
| a) I, II e III | b) I, II e IV | c) I, III e IV |
| d) Apenas I e II | e) Todas | |

06. Um conhecido slogan publicitário anuncia uma cerveja, já há algum tempo, da seguinte maneira:

X, a cerveja que desce redondo

Recentemente, por ocasião dos Jogos Pan-Americanos no Rio de Janeiro, uma cerveja concorrente veiculou na televisão uma propaganda que fazia menção intertextual ao conhecido slogan. Na cena levada ao ar, várias mulheres jovens dançavam animadamente sobre uma mesa, até serem interrompidas por um jovem obeso, que subia à mesa e começava a dançar no lugar das moças. Um rapaz, contrariado com a troca de “dançarinos”, chega perto daquele que tomara o lugar das jovens e diz:

– *Desce, Redondo.*

Desconsiderando a visível intenção intertextual da fala do rapaz contrariado e atendo-se aos efeitos morfossintáticos produzidos pelos dois enunciados em questão, pode-se dizer que:

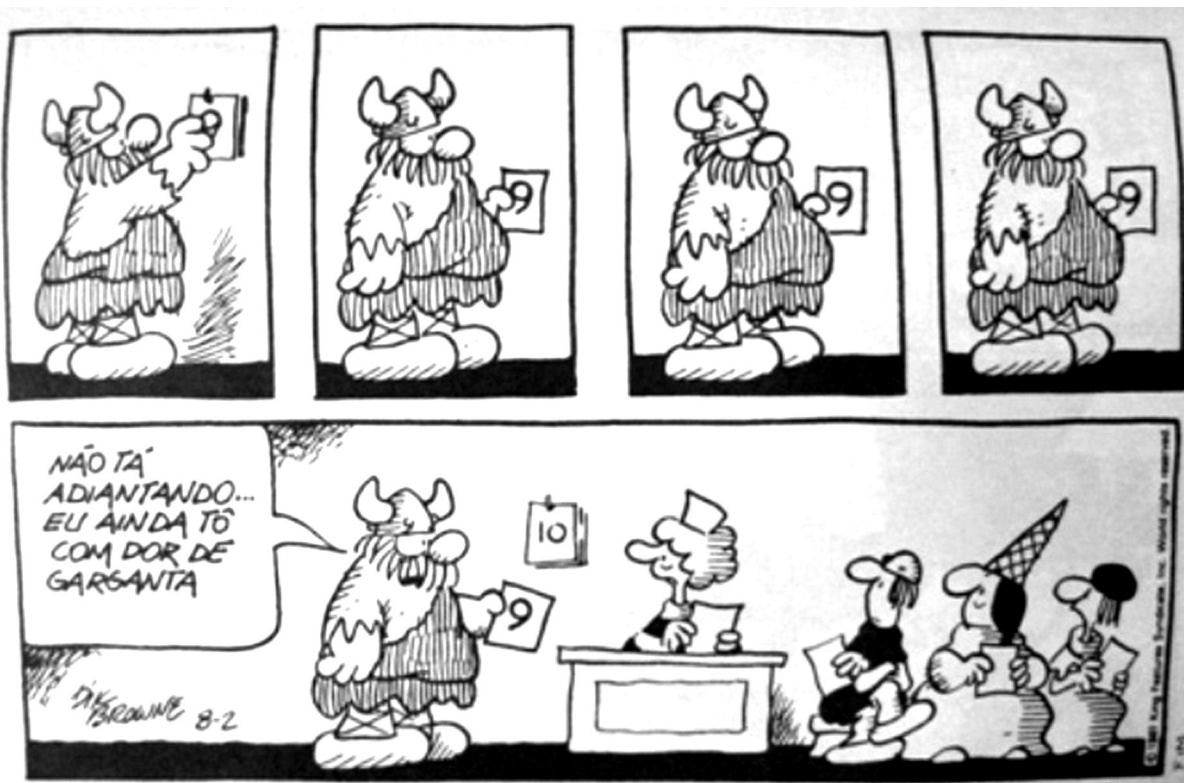
- a) em ambos os enunciados, o termo **redondo** mantém a mesma função sintática.
- b) nos dois casos, o termo **redondo** é tomado como produto de uma derivação imprópria: em 1) um adjetivo como advérbio; em 2) um adjetivo como substantivo.
- c) no slogan original, o termo **redondo** é classificado como um adjetivo que qualifica cerveja.
- d) a presença da vírgula no segundo enunciado não é determinante de algum tipo de mudança no sentido e na classificação morfossintática dos termos.
- e) se no slogan original a forma usada fosse **redonda**, o sentido da frase seria o mesmo que existe com a utilização de **redondo**.

07. A interpretação literal de certas palavras ou expressões pode, muitas vezes, pôr as pessoas em situações confusas ou complicadas. O humor nas histórias em quadrinhos explora com frequência esse tipo de “leitura” que as personagens costumam fazer, o que detona o efeito de sentido da piada.

Nas alternativas abaixo, a produção de humor decorre basicamente da leitura literal de certas possibilidades lingüísticas. Aponte a alternativa em que a graça da tira NÃO decorre desse tipo de “confusão”.



b)



c)



d)



e)



08. Dadas as frases:

- *Nem todos os senadores devem ter nosso voto.*
- *Não confiamos mais nas promessas dos senadores.*
- *Ainda acreditamos em alguns políticos.* (Idéia mais fraca em relação aos outros itens.)

Assinale a alternativa que reúne concisa e corretamente as relações que devem se estabelecer entre as idéias expressas acima:

- a) Os senadores, cujas promessas não confiamos mais, não devem ter nosso voto, mas ainda acreditamos em alguns políticos.
- b) Ainda que acreditemos em alguns políticos, não devem ter nosso voto os senadores em cujas promessas não confiamos mais.
- c) Os senadores de cujas promessas não confiamos mais não devem ter nosso voto, embora ainda acreditemos em alguns políticos.
- d) Os senadores, em cujas promessas não confiamos mais, não devem ter nosso voto, por mais que ainda acreditemos em alguns políticos.
- e) Embora acreditemos em alguns políticos, não devem ter nosso voto os senadores cujas promessas não confiamos mais.

INSTRUÇÃO: Os textos e imagem a seguir servem de apoio à resolução das questões de 09 a 11:

Texto 1

Deve-se escrever da mesma maneira como as lavadeiras lá de Alagoas fazem seu ofício. Elas começam com uma primeira lavada, molham a roupa suja na beira da lagoa ou do riacho, torcem o pano, molham-no novamente, voltam a torcer. Colocam o anil, ensaboam e torcem uma, duas vezes. Depois enxáguam, dão mais uma molhada, agora jogando a água com a mão. Batem o pano na laje ou na pedra limpa, e dão mais uma torcida e mais outra, torcem até não pingar do pano uma só gota. Somente depois de feito tudo isso é que elas dependuram a roupa lavada na corda ou no varal, para secar.

Pois quem se mete a escrever devia fazer a mesma coisa. A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso; a palavra foi feita para dizer.

Graciliano Ramos, em entrevista concedida em 1948

Texto 2

Mas, o mais importante sempre, é fugirmos das formas estáticas, (...) inertes, estereotipadas, lugares comuns etc. Meus livros são feitos (...) à base de uma dinâmica ousada, que se não for atendida, o resultado será pobre e ineficaz. Não procuro uma linguagem transparente. Ao contrário, o leitor tem de ser chocado, despertado de sua inércia mental, da preguiça e dos hábitos. Tem de tomar consciência viva do escrito, a todo momento. Tem quase de aprender novas maneiras de sentir e de pensar. (...) Não a clareza – mas a poesia, a obscuridade do mistério, que é o mundo. E é nos detalhes, aparentemente sem importância, que estes efeitos se obtêm. A maneira-de-dizer tem de funcionar, a mais, por si. O ritmo, a rima, as aliteraões ou assonâncias, a música subjacente ao sentido – valem para maior expressividade.

Guimarães Rosa, em correspondência de 1964

Texto 3

No meio dos imensos encantos de uma risonha primavera, ataviada de todas as galas de que é suscetível a mais brilhante de todas as estações, uma aurora verdadeiramente mágica começava de espreguiçar-se sobre um céu puro e sereno, entre as aurirrozas sanefas de um horizonte adornado de todas as pompas matinais! Vistosos festões de uma alegre púrpura entrelaçavam interessantes rosas de ouro, que recamando um céu a que não toldava a mais ligeira nuvem de procela, ofereciam nesse imensurável espaço da sidérea campina o mais agradável contraste da púrpura de Tiro como o ouro de Ofir, sobre o belo azul de um céu brasileiro em manhã de primavera!

Teixeira e Sousa, in *O filho do pescador*, p. 4

VOCABULÁRIO:

ataviada – ornada, enfeitada.

galas – riquezas, exuberância.

sanefas – cortinas, véus.

festões – espécie de arcos ornamentais, envoltos por flores, folhagens e frutos, usados em decorações.

recamando – adornando, enfeitando.

toldava – cobria.

procela – tempestade, tormenta.

sidérea – celeste, brilhante.

púrpura de Tiro – o corante de maior renome e mais caro de todos os corantes antigos. Era um símbolo de riqueza e distinção. Na Roma antiga, só o imperador tinha o direito de utilizá-la.

ouro de Ofir – tipo de ouro dos mais raros e puros.



Lavadeiras do Abaeté, de José Pancetti (1956)

09. Com base na leitura dos textos 1 e 2, nos seus conhecimentos sobre literatura brasileira e sobre os autores em destaque, analise as alternativas a seguir e assinale a correta:

- a) O texto 1 apresenta a visão mais correta a respeito da literatura, pois ressalta a importância do trabalho árduo do escritor na eliminação de traços subjetivos e supérfluos, tão prejudiciais a uma literatura de boa qualidade.
- b) O texto 2 apresenta a visão mais correta a respeito da literatura, pois ressalta a importância da inspiração como recurso estético em detrimento do trabalho intelectual.
- c) Os textos apresentam caráter metalingüístico e exprimem concepções estilísticas muito semelhantes, o que se confirma pela produção literária de ambos os autores.
- d) Tanto Graciliano Ramos como Guimarães Rosa, ambos enquadrados no Romance Regionalista de 30, ressaltam a importância do trabalho estético árduo na construção de suas obras, o que os aproxima cronologicamente da estética parnasiana.
- e) Os dois textos revelam concepções estilísticas diferentes: Graciliano Ramos é autor de uma linguagem seca e objetiva – também utilizada na poesia de João Cabral de Melo Neto –, ao passo que Guimarães Rosa faz uso de uma escrita mais caudalosa e com períodos mais longos, criando uma linguagem literária absolutamente original.

10. Ainda com base nos textos 1 e 2, na imagem e em seus conhecimentos literários, avalie as seguintes afirmativas e assinale a **INCORRETA**:

- a) A imagem apresenta trabalhadoras humildes, tipos mais populares. Tanto Graciliano Ramos quanto Guimarães Rosa procuraram retratar personagens semelhantes. Em Graciliano, ressalta-se a denúncia das péssimas condições em que vivem essas pessoas, oprimidas pela seca, pela injustiça social e pela miséria, sendo a obra **Vidas secas** um exemplar contundente de tais dramas. Já em Guimarães Rosa, a opção é retratar o sertanejo do interior de Minas Gerais, recriando artisticamente a sua fala e seu universo de causos, misticismo, andanças, amores e conflitos, como se observa na leitura de **Grande sertão: veredas**.
- b) Personagens oriundos de classes mais populares, assim como os retratados na imagem, aparecem em destaque nas obras de autores como: Aluísio Azevedo, Lima Barreto, Graciliano Ramos, João Cabral de Melo Neto e João Antônio.
- c) Graciliano Ramos e Guimarães Rosa integram o chamado regionalismo na literatura brasileira, por ambientarem seus enredos no interior do Brasil. Também seguiram tal linha autores como: Bernardo Guimarães (Romantismo), Euclides da Cunha e Monteiro Lobato (Pré-Modernismo), Rachel de Queiroz e Jorge Amado (Romance Regionalista de 30).
- d) Numa cena cotidiana semelhante à retratada pela imagem, Graciliano Ramos foi buscar uma exemplificação ao ofício de escrever. A aproximação das artes com o cotidiano foi uma das maiores reivindicações do Modernismo em seus momentos iniciais, sendo Graciliano Ramos, ao lado de Mário de Andrade e de Oswald de Andrade, um dos primeiros ideólogos do Movimento.
- e) As concepções artísticas de Guimarães Rosa, presentes no texto 2, sugerem uma certa fusão entre prosa e poesia e a valorização da musicalidade, sendo este efeito muito importante a uma estética cronologicamente anterior, o Simbolismo.

11. O texto 3 integra o livro *O filho do pescador* (1843), considerado o primeiro romance brasileiro. Analise as afirmações que se fazem sobre tal fragmento:

- I. Notam-se nítidas características românticas, como: o descritivismo de tom idealizante, o culto à natureza brasileira e certo sentimentalismo presente no uso de vários adjetivos.
- II. O texto pode ser visto como uma oposição às concepções estéticas defendidas pelo texto 1.
- III. A linguagem fartamente adjetivada e idealizante, tão comum à estética romântica, também será uma característica marcante do Realismo, o qual também se utiliza da natureza como fonte de inspiração, principalmente na vertente naturalista.
- IV. A estética romântica, à qual o texto em questão se vincula, guarda exclusiva afinidade com os tipos populares presentes na imagem. Ambas, estética e imagem, privilegiam as classes sociais mais simples e demonstram, como principal traço característico, o engajamento social.
- V. O texto em questão está em plena consonância com as concepções estéticas defendidas pelo texto 2, pois ambos demonstram um apego à subjetividade e ao sentimentalismo, tônicas do Romantismo e da obra de Guimarães Rosa.

Assinale a alternativa correta:

- a) Apenas as afirmações I e II são corretas.
- b) Apenas as afirmações I, II e III são corretas.
- c) Apenas as afirmações III, IV e V são corretas.
- d) Todas as afirmações são incorretas.
- e) Todas as afirmações são corretas.

12. [...] O Leonardo, instado pelas senhoras, decidiu-se a romper a parte lírica do divertimento. Sentou-se num tamborete, em um lugar isolado da sala, e tomou uma viola. Fazia um belo efeito cômico vê-lo, em trajes do ofício, de casa-ca, calção e espadim, acompanhando com um monótono zum zum nas cordas do instrumento o garganteado de uma modinha pátria.[...]

O canto do Leonardo foi o derradeiro toque de rebate para esquentar se a brincadeira, foi o adeus às cerimônias. Tudo daí em diante foi burburinho, que depressa passou à gritaria, e ainda mais depressa à algazarra. [...]

A leitura do excerto acima, tirado da obra *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, e do restante da obra, permite-nos concluir que:

- a) a ironia e o gosto pela gozação que acompanham a obra do começo ao fim justificam a classificação dada ao livro de *romance satírico de costumes*.
- b) se destaca no trecho lido e no livro o anticlericalismo típico da época, em que se expõem as safadezas de padres e outros podres da Igreja de Roma.
- c) tendo surgido em pleno Romantismo, *Memórias de um Sargento de Milícias*, tal qual *A moreninha*, de Macedo, ou *Senhora*, de Alencar, cede espaço ao patrulhamento moral típico da literatura da época.
- d) a linguagem utilizada na obra certamente poderia ter sido inspirada por escritores como Bernardo Guimarães, Olavo Bilac e Graciliano Ramos.
- e) os ambientes descritos nesta obra bem como os personagens que os freqüentam guardam uma perfeita analogia com os ambientes e personagens de *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, e *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector.

13. Em vez de ir ao espelho, que pensais que fez Capitu? Não vos esqueçais que estava sentada, de costas para mim. Capitu derreou a cabeça, a tal ponto que me foi preciso acudir com as mãos e ampará-la; o espaldar da cadeira era baixo. Inclinei-me depois sobre ela rosto a rosto, mas trocados, os olhos de uma na linha da boca do outro. Pedi-lhe que levantasse a cabeça, podia ficar tonta, machucar o pescoço. Cheguei a dizer-lhe que estava feia; mas nem esta razão a moveu.

– Levanta, Capitu!

Não quis, não levantou a cabeça, e ficamos assim a olhar um para o outro, até que ela abrochou os lábios, eu desci os meus, e...

Grande foi a sensação do beijo; Capitu ergueu-se, rápida, eu recuei até à parede com uma espécie de vertigem, sem fala, os olhos escuros. Quando eles me clarearam vi que Capitu tinha os seus no chão. Não me atrevi a dizer nada; ainda que quisesse, faltava-me língua. Preso, atordoado, não achava gesto nem ímpeto que me descolasse da parede e me atirasse a ela com mil palavras cálidas e mimosas... Não mofes dos meus quinze anos, leitor precoce.

São evidentes neste excerto de *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, os seguintes recursos narrativos empregados pelo autor também em outras partes do livro:

- a) o humor e a ironia com que ameniza o desencanto com a natureza humana e o pessimismo em sua visão de mundo;
- b) o mergulho no psiquismo dos personagens traduzindo suas íntimas reações e o envolvimento do leitor como cúmplice da narrativa;
- c) a crítica à hipocrisia e ao falso moralismo da sociedade burguesa e a construção de períodos e capítulos curtos;
- d) a linguagem marcada por uma ternura sutil e a aproximação com o sentimentalismo romântico;
- e) a narração em terceira pessoa e a presença de um narrador onisciente que revela o íntimo dos personagens através do discurso indireto livre.

- 14.** [...] Com efeito, se me escapa o retrato moral de minha mulher, para que serve esta narrativa? Para nada, mas sou forçado a escrever[...]

Emoções indefiníveis me agitam – inquietação terrível, desejo doido de voltar, tagarelar novamente com Madalena, como fazíamos todos os dias, a esta hora. Saudade? Não, não é isto: é desespero, raiva, um peso enorme no coração.

Assinale a alternativa que melhor interpreta o texto acima, extraído da obra *São Bernardo*, de Graciliano Ramos.

- a) O social e o psicológico se fundem para criar uma obra de profunda análise das relações humanas.
- b) A obra é narrada em primeira pessoa por Paulo Honório, que se propõe a contar sua dura vida em retrospectiva, de guia de cego a proprietário da Fazenda São Bernardo.
- c) O protagonista sente uma estranha necessidade de escrever, numa tentativa de compreender, não só os fatos de sua vida como também a esposa, suas atitudes e seu modo de ver o mundo.
- d) A linguagem é seca e reduzida ao essencial, como que para reproduzir a aridez e a rudeza espiritual do narrador.
- e) O estilo de Graciliano Ramos é caudatário de autores como Manuel Antônio de Almeida, José de Alencar e Machado de Assis.

- 15.** *Deram para xingar esta minha viração de leão-de-chácara. Não gosto do nome. Ele marca e deixa na cara uma situação de fortaleza e mando. Isso é ruim. Prefiro que os trouxas me tratem como porteiro, como seu Zé ou como Pirraça. Já é um disfarce, um agá. E que me permite fazer negaças e confundir a maioria quando a situação é preta. De mais a mais, em trinta anos de janela é raro um cara que saiba o meu nome – Jaime.*

O falador se dá mal na vida e o come-quieto só come porque não fala. Depois, eu gosto de respeito e distância com os fariseus a quem sirvo e aturo. A mim, quando me convém, respeito até menino vendedor de amendoim. Leão-de-chácara e toda a leonagem é um chaveco novo na noite do Rio. Tem mais de quinze anos, não. Alcancei tudo isso: na quizumba e no esporro das rodas da Lapa, num tempo de ouro. Ali se enrustia a maior escola que um bandido podia ter.

Sobre o autor do texto acima e sua obra, NÃO se pode afirmar:

- a) Na época da ditadura, tudo que os intelectuais da classe média queriam era expressar a opinião do povo. João Antônio de origem proletária fazia isso naturalmente.
- b) João Antônio cria uma literatura urbana focada em personagens das grandes metrópoles, como Guimarães Rosa havia feito com o sertanejo de Minas Gerais, criando um novo tipo de regionalismo.
- c) Grande pesquisador do modo de falar típico das ruas, João Antônio consegue transportar para o papel uma riqueza de vocabulário até então desconhecida do público consumidor de literatura.
- d) João Antônio pode ser considerado o precursor de um tipo de literatura que recentemente vem florescendo com um olhar sobre a periferia das grandes cidades brasileiras, em que se destaca o carioca Paulo Lins, autor de *Cidade de Deus*.
- e) João Antônio constrói o seu universo de ficção partindo do corriqueiro e daí a pouco está no campo do insólito e chega até o pânico, encadeando situações complexas, desesperadas e desesperadoras.

LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS

TEXT 1

Calcium Pills

Do Calcium Pills Work?

Sunday, Feb. 19, 2006 By CHRISTINE GORMAN

Article Tools

Any woman who has been faithfully swallowing her daily calcium supplements in hopes of staving off osteoporosis and colorectal cancer can be forgiven for being confused by news last week that two major studies found that the pills provide little or no benefit against either condition. But as is so often the case with complicated health studies, it pays to dig beyond the headlines.

First the news. A study of more than 36,000 healthy postmenopausal women determined that taking a standard calcium-and-vitamin-D supplement for seven years had no significant effect for most of them on preventing fractures in the spine, arms and hips, although it did lead to a 1% improvement in hip-bone density. Yet women who managed to take the vitamin-mineral combo at least four days out of five had a statistically significant 29% fewer hip fractures. And women over 60 suffered 21% fewer broken hips.

A companion study found no beneficial effect on the rate of colorectal cancer. But those women were not at any particular risk of colorectal cancer. Other studies have concluded that men and women who have already had one precancerous polyp surgically removed from their intestinal tract develop fewer subsequent polyps if they take calcium supplements.

The take-home message? Calcium and vitamin D supplements are no magic bullets, but if you're going to take them, try to take them every day.

These latest studies, which are part of the giant Women's Health Initiative, are not likely to be contradicted anytime soon. Investigators tested the benefits of calcium and vitamin D in the most scientifically rigorous way possible—with a double-blind, placebo-controlled trial.

But there are still some quirks in the data. More than half the participants were also on hormone therapy, which is known to increase bone density. Moreover, most of the studies' subjects were already getting more calcium and vitamin D from their diet than the average American woman. Maybe supplements work best in people who need them most. Finally, the women were on the chunky side, which also protects bones.

<http://www.time.com/time/magazine/article/0,9171,1161248,00.html>

GLOSSARY

Hips: quadris

Quirks: sutilezas, singularidades (de procedimento)

Stave off: evitar, proteger, afastar

Trial: teste, prova

16. Consider the following statements:

- I. Women have already known that taking a standard calcium – and – vitamin – D supplement for seven years had no significant effect for most of them on preventing fractures in the spine, arms and hips.
- II. Calcium pills really work if you take at least four or five pills a day.
- III. Important research discovered that the pills provide little or no significant effects against osteoporosis and colorectal cancer.

Which statement(s) is (are) correct according to the text?

- a) only I and II
- b) only I and III
- c) I, II and III
- d) only, II and III
- e) only III

17. Mark the alternative that provides *the correct verb tense* to complete the sentence:

Women over 60 _____ **calcium supplements for several years.**

- a) takes;
- b) are taking;
- c) have been taking;
- d) was taking;
- e) has taken.

18. The word “*them*” in : “**First the news. A study of more than 36,000 healthy postmenopausal women determined that taking a standard – and – vitamin – D supplement for seven years had no significant effect for most of them on preventing fractures in the spine, arms and hips**”, refers to:

- a) news;
- b) spine, arms and hips;
- c) seven years;
- d) 36,000 healthy postmenopausal women;
- e) fractures.

19. In the sentence... “**More than half the participants were also on hormone therapy, which is known to increase bone density. Moreover, most of the studies’ subjects were already getting more calcium and vitamin D from their diet than the average American women**”... the underlined word “**Moreover**”...expresses an idea of:

- a) comparison;
- b) reason;
- c) concession;
- d) addition;
- e) opposition.

20. According to the use *of relative pronouns*, mark the **WRONG** alternative:

- a) People over 50 **who** take calcium supplements suffer fewer fractures and enjoy a better quality of life.
- b) The study, **whose** results are being reported today, also found no evidence that the supplements prevented colorectal cancer.
- c) Osteoporosis is a disease in **which** the bones become more fragile and susceptible to fracture.
- d) Women over 70 and older- an age group at high risk of fractures with complication **whom** permanently reduce the quality of life or even cause death.
- e) About 20% of women over 50 have low bone density, **which** predisposes them to osteoporotic fractures.

21. Choose the alternative in which the *gerund* corresponds to the *infinitive* in Portuguese.

- a) Any woman who has been faithfully swallowing her daily calcium supplements can be forgiven.
- b) A study showed that more than 36,000 healthy postmenopausal women could be taking a standard calcium – and – vitamin – D supplement.
- c) Any woman can be forgiven for being confused by news.
- d) Women are staving off osteoporosis and colorectal cancer.
- e) Scientists have been discovering new pills.

22. Fill in the blanks with the right *verb tense*:

If mineral loss from the bones is left unchecked over time it _____ bones porous and prone to fracture-
a condition called osteoporosis.

- a) has made;
- b) would make;
- c) would have made;
- d) made;
- e) will make.

23. Mark the alternative that provides the *correct word* to complete the dialogue below:

A: Has anyone in your family _____ had a precancerous polyp?

B: No, nobody.

- a) until;
- b) yet;
- c) ever;
- d) still;
- e) no.

TEXT 2**One of 6 New Yorkers lack health insurance**

NEW YORK (Reuters) – One of every six adult New Yorkers has no health insurance, even though nearly two-thirds of these individuals have jobs, according to a report by the city's health department released on Wednesday.

The high cost of medical care discouraged 41 percent of New Yorkers who had no insurance from seeking care – about four times as many as those who did have benefits, according to the report by the Department of Health and Mental Hygiene.

Whites were more likely to have health insurance than other ethnic groups. One in 10 whites had no benefits, compared with one in four Hispanics who lacked insurance, one in five Asians, and one in six blacks.

"All of this adds up to people landing in emergency rooms with costly, devastating health problems that could have been prevented or treated," said Dr. Thomas Frieden, the city's health commissioner, in a statement.

"This report tells us that hundreds of thousands of New Yorkers are missing out on routine screenings that could prevent illnesses and save lives," Frieden added.

In 2005, some 435,000 patients who lacked health insurance were treated at the city's public hospitals, costing the hospitals some \$515 million, said Doug Turetsky, a spokesman for the Independent Budget Office.

New York City, with a population of more than 8 million, has one of the biggest U.S. public hospital systems.

The city will spend more than \$5 billion on Medicaid, the state-federal health plan for the poor, out of its current \$59 billion budget, Turetsky said. Rating agencies scrutinize the city's health-care costs, which are nearly 12 percent of its budget.

Some 24 percent of the uninsured group failed to fill prescriptions, about twice as many of those with benefits.

One in five men had no health insurance. The results were slightly better for women, at one in eight, the report said.

Though New Yorkers who do have a regular health care provider get more advice on nutrition, exercise, and weight control, this "does not increase the likelihood of following this advice," the report added.

<http://www.sciam.com/article;cfm?alias-one-of-6-new-yorkers-lack&chanID=sa011&modsrc=reuters>

GLOSSARY

budget – orçamento

likely – provável

screening – exame

slightly – levemente

to lack – carecer de

to scrutinize – escrutinar, examinar

24. Consider the following statements:

1. New Yorkers who don't have a health care provider follow advice on nutrition, exercise, and weight control.
2. New York city will spend more than \$59 billion on Medicaid.
3. Less than twenty percent of adult New Yorkers have health insurance.
4. Dr. Thomas Frieden is the New York City's health commissioner.
5. Medicaid is the state-federal health plan for the poor.

The correct statements are:

- a) only 1, 2, and 3
- b) only 1, 4 and 5
- c) only 2, 3 and 4
- d) only 3, 4 and 5
- e) only 1, 4 and 5

25. According to the text:

- a) New Yorkers who exercise and control their weight do not need health insurance.
- b) The high cost of medical care discourages Dr. Thomas Frieden.
- c) People go to emergency rooms with expensive, serious health problems that could have been prevented or treated.
- d) In 2005, 8 million patients without health insurance were treated at the New York's public hospitals.
- e) Blacks are more likely to have health insurance than other ethnic groups.

26. In the sentence... “One of every six adult New Yorkers has no health insurance, even though nearly two-thirds of these individuals have job”...the underlined words “*even though*” could be replaced by:

- a) in spite of the fact that;
- b) besides;
- c) so;
- d) because;
- e) hence.

27. According to the use of *indefinite pronouns* the sentence... “One in ten whites had no benefits”... means the same as:

- a) One in ten whites didn't have any benefits.
- b) One in ten whites doesn't have none benefits.
- c) One in ten whites do not have some benefits.
- d) One in ten whites hadn't no benefits.
- e) One in ten whites didn't have no benefits.

28. All the following sentences are in the *passive voice*, EXCEPT:

- a) Health problems were treated.
- b) New Yorkers haven't prevented health problems.
- c) More than \$5 billion on Medicaid will be spent.
- d) The report is being released by the city's health department.
- e) Illnesses could be prevented.

29. *Nearly* in: “One of every six adult New Yorkers has no health insurance, even though nearly two-thirds of these individuals have jobs”, could be best replaced by:

- a) roughly;
- b) actually;
- c) eventually;
- d) hardly;
- e) lately.

30. The underlined *adjective* in: “New York City, with a population of more than 8 million, has one of the biggest U.S. public hospital systems” is in the *superlative form*. Mark the alternative in which the same degree is used correctly:

- a) Medical care is one of the costliest problems adult New Yorkers face.
- b) The high cost of medical care discouraged 41 percent of New Yorkers.
- c) The results were slightly better for women, at one in eight.
- d) The more health plan for the poor, the better.
- e) The situation is getting worse and worse.

LÍNGUA ESTRANGEIRA – ESPANHOL

Texto 1

21 de agosto, 2007

La deportación de la inmigrante indocumentada Elvira Arellano ha servido para unir en una misma línea de trabajo a las diferentes organizaciones activistas que trabajan en defensa de los inmigrantes.

“Aunque la deportación de Elvira Arellano ha sido un golpe doloroso a la causa de la legalización de los indocumentados, por otra parte ha servido para unir de nuevo los esfuerzos”, aseguró hoy a Efe el sacerdote católico Luis Ángel Nieto, uno de los impulsores del movimiento Nuevo Santuario, que busca dar asilo en las iglesias a los inmigrantes que enfrentan una orden de deportación. “Teníamos las mismas metas, pero estábamos trabajando separadamente”, explicó el sacerdote, para asegurar que a raíz de la deportación de Arellano, volverán a trabajar, no solamente en la misma dirección sino en algunos eventos específicos.

El 25 de marzo de 2006 la ciudad de Los Ángeles vio marchar a cerca de 500.000 participantes, en una protesta contra un proyecto de ley de inmigración que buscaba convertir en delito mayor el entrar ilegalmente al país.

La amenaza del proyecto de ley HR447, que finalmente no prosperó, movilizó a muchas de las organizaciones activistas a favor de la legalización de los indocumentados para trabajar conjuntamente en la realización de otra marcha central en cada ciudad.

Así, el 10 de abril de 2006, en las principales ciudades del país se realizaron marchas multitudinarias y Los Ángeles volvió a tener una de las protestas más nutridas.

Un año después, sin embargo, el panorama fue diferente. El 1 de mayo hubo al menos cuatro marchas distintas en Los Ángeles, una en la mañana y tres en la tarde, que terminaron en disturbios y el número total de asistentes estuvo muy lejos del medio millón del 2006.

Una de las causas fue la falta de coordinación entre los grupos organizadores. “Cada uno quería hacer su propia marcha y tener el máximo protagonismo”, comentó a Efe un dirigente activista que pidió no ser identificado. “Si la unión hace la fuerza, en las marchas del 1 de mayo se comprobó que la desunión produce el fracaso”, aseguró.

A raíz de la detención y deportación de Arellano, los grupos sostuvieron una reunión el lunes de donde aparentemente salieron integrados nuevamente en la acción.

“Los grupos pro-inmigrantes tendrán que pensar muy bien su estrategia de santuario”, aseguró hoy a Efe Jorge Mario Cabrera, director ejecutivo de la Alianza Nacional de Comunidades Latinoamericanas y Caribeñas (NALACC, en inglés), en entrevista telefónica desde El Salvador.

El directivo calificó la deportación de Arellano como “desconsoladora para el movimiento inmigrante”, al tiempo que demostró que “una vez que un inmigrante sale de la protección de la iglesia, no somos nadie. Nuestra promesa de ‘santuario’ debe ser limitada”, dijo.

El trabajo conjunto se ha centrado alrededor de una marcha en Washington D.C. para el 12 de septiembre acompañada de un boicot nacional, que ya se había anunciado antes de la detención de Arellano.

“Estamos convocando a una marcha en nombre de Arellano” aseguró Carlos Montes, de la Organización 25 de marzo, que organizó la marcha en esa fecha el año pasado.

Juan José Gutiérrez, coordinador del Movimiento Latino USA, expresó que el arresto y deportación de Elvira Arellano “lanza a los trabajadores indocumentados el mensaje de que ellos serán tratados como esclavos que huyen” y además de la marcha del 12 de septiembre, convocó a otra protesta en Los Ángeles para el 12 de octubre.

Por otra parte, las organizaciones buscarán apoyar el Nuevo Movimiento Santuario para evitar que las familias sean separadas.

“Esto no detendrá el movimiento santuario”, expresó Walter Coleman, pastor de la Iglesia Metodista Unida de Chicago, donde Arellano estuvo alojada durante un año antes de viajar a California.

“El movimiento es basado en la fe y no en el miedo. No es lugar para esconderse. Es un lugar para proteger testigos de que este país está destruyendo familias” aseguró.

“En las semanas siguientes se verá si es verdad que volvemos a trabajar unidos. Es irónico ver como la separación (de Arellano de su hijo Saúl) nos está volviendo a unir”, comentó el activista que no quiso ser identificado.

EFE – <http://www.hoyinternet.com>

16. Un título posible para el texto sería:

- a) Deportación de Arellano ha vuelto a unir a grupos activistas pro inmigrantes.
- b) El aumento de la clandestinidad en Estados Unidos.
- c) El perjuicio y la persecución a los mejicanos ilegales.
- d) Las marchas multitudinarias contra el gobierno norteamericano.
- e) Los movimientos religiosos en Estados Unidos.

17. Observe:

- A. Elvira Arellano hace parte del movimiento latino USA.
- B. Elvira Arellano fue deportada de EUA y su hijo se quedó en el país.
- C. El autor compara el tratamiento que es dado a los indocumentados con los esclavos.
- D. La gran mayoría de los que participaron en la marcha eran coetáneos de Arellano.

La alternativa que contiene la(s) afirmativa(s) correcta(s) es:

- a) A, C y D
- b) B y C
- c) B, C y D
- d) A y B
- e) C y D

18. De acuerdo con el texto, señale la única alternativa que está INCORRECTA:

- a) La ley HR447 recibió el apoyo de la sociedad norteamericana.
- b) El objetivo del movimiento santuario es ayudar a los que viven ilegalmente en EUA.
- c) En el texto hay opiniones de líderes de varios grupos pro – inmigrantes.
- d) Por lo general, los miembros de los grupos defienden la idea de que la unión hace la fuerza.
- e) Los cerca de 500.000 participantes participaron de protestas en Los Ángeles.

19. Según el texto, es correcto afirmar:

- a) La EFE hizo parte de las manifestaciones pro inmigrantes en EUA.
- b) El Movimiento Nuevo Santuario prefería hacer un trabajo más solitario de apoyo a los perseguidos de extradición de EUA.
- c) El proyecto de ley HR447, pretendía ser más severo con los que entrasen ilegalmente en el país.
- d) Las organizaciones pro inmigrantes aseguran que la legalización de los indocumentados en EUA ocurrirá muy pronto.
- e) En la marcha de 2007 hubo más participantes que en 2006.

20. Considere las siguientes afirmaciones:

- I. La marcha de 2007 no tuvo tanto éxito como la de 2006 a causa de la falta de unión entre las organizaciones activistas pro inmigrantes.
- II. Aparentemente la detención y deportación de Arellano ha servido para que las organizaciones dialogaran para hacer un trabajo en conjunto.
- III. Las organizaciones activistas, de las cuales habla el texto, no siempre están unidas.
- IV. Todos los dirigentes de las organizaciones que luchan por la legalización de los clandestinos, pertenecen a entidades gubernamentales.

Teniendo en cuenta las informaciones obtenidas, evalúe la(s) que está(n) correctas:

- a) La I, II y III
- b) Solamente II y III
- c) Todas
- d) Solamente I y II
- e) Solamente II y IV

21. “Aunque la deportación de Elvira Arellano ha sido un golpe doloroso ...” En esta frase, la palabra destacada puede ser reemplazada por:

- a) Pero;
- b) Aún;
- c) Pese a que;
- d) Sino;
- e) Sin embargo.

22. El artículo fue publicado en la fecha de: 21 de agosto, 2007. Al escribirlo de corrido lo correcto sería:

- a) veinte y uno de agosto de dos mil y siete;
- b) veintiuno de agosto de dos mil siete;
- c) veinte y uno de agosto de dos mil y siete;
- d) vintiuno de agosto de dos mil siete;
- e) veintiuno de agosto de dos mil y siete.

23. “... a raíz de la deportación de Arellano, volverán a trabajar, no solamente en la misma dirección sino en algunos eventos específicos.” Acerca de la palabra destacada se puede afirmar que:

- a) puede ser reemplazada por “si no”.
- b) se traduce al portugués por “sino”.
- c) puede ser reemplazada por “sin embargo”.
- d) expresa una consecuencia.
- e) es una conjunción y se traduce por “senão”.

Texto 2

Las familias pobres no pueden costear la escuela Un informe sobre el trabajo infantil en China concluye que la situación se agrava

HONG KONG – El problema del trabajo infantil en China se agrava por la pobreza, las lagunas legales y los fallos en el sistema educativo rural, según denuncia la ONG ‘China Labour Bulletin’ (CLB), con sede en Hong Kong, en su informe de septiembre.

El estudio ‘Manos pequeñas: Un informe sobre el trabajo infantil en China’, llega poco después de que se hayan destapado en la prensa casos de niños que trabajaban en régimen de esclavitud en fábricas de ladrillos de China.

Los resultados, basados en datos recopilados sobre el terreno en 2005, señalan que las industrias electrónica, textil, alimenticia, de los plásticos y los juguetes son las que más mano de obra infantil concentran, especialmente niñas, que son las menos escolarizadas.

Según un estudio de 2006 del Gobierno chino, un tercio de los inmigrantes rurales chinos ganaba menos de 500 yuanes (49 euros) mensuales; alrededor de un 40% entre 500 y 800, y algo menos de un tercio cobraba de 800 yuanes al mes.

Entre 30 y 60 euros al mes

Los niños encuestados para el estudio de CLB percibían salarios que oscilaban entre los 300 y los 600 yuanes mensuales.

CLB afirma que China sólo invierte en educación un 2,7% de su Producto Interior Bruto, menos de la mitad de lo recomendado por Naciones Unidas. Esto provoca que, en las regiones más deprimidas del país, sean los padres los que costean la educación de sus hijos sin la ayuda (o muy escasa) de las autoridades.

El porcentaje de abandono en las escuelas primarias de alguna de estas áreas llega al 40%, cifra muy superior al 2,5% que admiten las autoridades de Educación.

Los niños, señala el estudio, desconocen el modo de velar por sus intereses y por tanto obtienen pagas generalmente inferiores, trabajan más horas y viven en peores condiciones que los adultos.

A todo ello, hay que añadir que el trabajo infantil es ilegal, por lo que los mismos empresarios y trabajadores tratan de evitar ser descubiertos por el Gobierno, lo que conlleva a una mayor clandestinidad de la problemática.

<http://www.prensaescrita.com/diarios.php?codigo=S&pagina=http://www.elmundo.es>

24. De acuerdo con el texto, es verdadera:

- a) El informe “manos pequeñas” surge al mismo tiempo en que se revela que en China los niños trabajan como esclavos.
- b) La CLB pertenece al gobierno chino y tiene sede en Hong Kong.
- c) El gobierno chino invierte muy poco en educación, lo que obliga que muchos padres lo hagan.
- d) En China, las industrias emplean la mano de obra infantil lo que contribuye al desarrollo socioeconómico del país.
- e) La situación económica de las familias chinas es menos grave en el área rural lo que hace con que los padres puedan costear la educación de los hijos.

25. El texto informa que:

- a) en China, como en los demás países, el trabajo infantil es ilegal.
- b) el gobierno chino es condescendiente con los empresarios, lo que aumenta el problema en cuestión.
- c) las niñas y los niños sufren las penalidades de la explotación infantil de manera igualitaria.
- d) todos los casos de explotación del trabajo infantil en China fueron “descubiertos” en fábricas de ladrillos.
- e) los datos que aparecen en la pesquisa tienen como base el año de 2007.

26. El objetivo principal del texto es:

- a) presentar el valor del sueldo que reciben los menores en China.
- b) relatar la escasa inversión del gobierno chino en la educación del país.
- c) menospreciar el trabajo de la ONG – China Labour Bulletin’ (CLB).
- d) exponer el problema de la explotación del trabajo infantil en China.
- e) evidenciar las consecuencias del avance económico del país.

27. De la lectura del texto se infiere:

- a) El estudio “manos pequeñas” es resultado de una investigación hecha en 2006.
- b) El estudio “manos pequeñas” fue realizado teniendo como base un tercio de los inmigrantes chinos.
- c) La ONG – China Labour Bulletin’ (CLB) señala que los cambios de conducta de los empresarios chinos son consecuencia de la pobreza.
- d) Hay una falta de estabilidad económica en los centros urbanos, lo que genera la explotación de mano de obra infantil.
- e) No sólo los empresarios sino también los trabajadores explotados intentan esquivarse de la fiscalización del gobierno chino.

28. La palabra “régimen” del texto es un caso de heteroprosódico, o sea, con sílaba tónica diferente en relación al portugués. De las opciones a seguir, indique la que presenta sólo heteroprosódicos.

- a) niño, periódico, anemia;
- b) magia, escoba, coche;
- c) llave, cerebro, manta;
- d) oxígeno, academia, alcohol;
- e) párpados, queso, anécdota.

29. “Los niños encuestados para el estudio de CLB percibían salarios que oscilaban entre los 300 ...” El término destacado puede ser reemplazado sin pérdida de sentido por:

- a) sueldos;
- b) subastas;
- c) periódicos;
- d) propinas;
- e) aguinaldos.

30. “El porcentaje de abandono en las escuelas primarias ...”. La palabra destacada es un heterogenérico. De las palabras a seguir cuál sigue la misma regla, o sea, tiene diferente género en portugués.

- a) atmósfera;
- b) árbol;
- c) abuelo;
- d) sombrero;
- e) ángel.